

Destaques:

Sessão de Lançamento ECOXXI 2026: 26 de março

Indicadores ECOXXI 2026

Artigo: O novo Indicador 18 - Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal

Artigo: Avaliar e Promover a Conservação da Natureza nos Municípios

Boas práticas em ECOXXI

Ano 26 nº 80

Edição ECOXXI

março de 2026

Distribuição Gratuita

Editorial

Em 2026 assinalamos um marco especial: passam 20 anos desde a atribuição da primeira Bandeira Verde do programa ECOXXI. Ao longo destas duas décadas, o programa cresceu, adaptou-se e acompanhou a evolução das políticas e prioridades da sustentabilidade.

Do enquadramento inicial na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável aos desafios atuais da Agenda 2030, o ECOXXI tem apoiado os municípios na integração da sustentabilidade nas suas estratégias e na valorização das boas práticas ambientais, sociais e de governança. Hoje, afirma-se também como uma ferramenta capaz de contribuir para a *Greening Education Partnership* (GEP) caso os municípios queiram assumir esse compromisso. Este percurso refletiu-se na evolução contínua dos indicadores. Na edição de 2026 foram revistos alguns, com destaque para os indicadores 11, 15 e 18 reforçando o alinhamento com prioridades atuais da gestão sustentável. A edição introduz ainda ajustamentos metodológicos: não será realizado o inquérito Eco-Funcionários e o bônus total foi reduzido, privilegiando maior foco nos indicadores estruturantes.

Mais do que um sistema de avaliação, o ECOXXI mantém-se como uma ferramenta de reflexão, melhoria contínua e partilha de boas práticas, reforçando o papel dos municípios na transição para territórios mais sustentáveis. Celebrar estes 20 anos é reconhecer o caminho feito em conjunto e renovar o compromisso com os desafios da sustentabilidade nos próximos anos.

Margarida Gomes
Coordenadora Nacional ECOXXI

Artigo

O novo Indicador 18 - Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal

As alterações introduzidas tornam a avaliação mais ajustada à realidade dos municípios, permitindo reconhecer boas práticas na gestão energética e na sua integração com a gestão do território, valorizando o progresso dos municípios candidatos. Em simultâneo, incentivam a adoção de soluções tecnológicas e comportamentais que promovem a melhoria contínua do desempenho energético municipal (...) Leia os artigos das pp. 6-7.

ECOXXI 2026

Sessão de Lançamento em Oeiras



No dia 26 de março das 14h30 às 17h00, terá lugar no templo da Poesia, no Parque dos Poetas em Oeiras, a **Sessão de Lançamento e Abertura das Candidaturas à Bandeira Verde ECOXXI 2026.**



QRcode do programa

Nesta edição:	Pág.
Editorial	1
Sessão de Lançamento ECOXXI: 26 de março	1
O novo Indicador 18	1
ECOXXI 2026: Candidaturas abertas; Novidades	2
Indicadores e pontuação; Índice ECOXXI e os ODS	2
Projetos de Eco-Escolas a decorrer; Vamos aderir à GEP?	3
Boas práticas em municípios ECOXXI	4-5
Artigos: "Avaliar e Promover a Conservação da Natureza nos Municípios" e "O novo Indicador 18 - Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal"	6-7
Eco-Freguesias XXI - 6ª edição a decorrer Sessão de esclarecimento ECOXXI ECOXXI faz 20 anos Calendarização ECOXXI	8

ABAAE Inscrições até 30 de abril

ECOXXI 2026: Candidaturas abertas

A sessão de lançamento da edição 2026 do Programa ECOXXI, marca o **início do período de candidaturas** no Programa, que decorre até final de junho.

Todos os municípios interessados em participar, devem preencher a **ficha de inscrição** disponível na página do Programa e submeter a mesma na Plataforma ECOXXI até ao dia 30 de abril. Após este procedimento, a **ABAAE aprovará a inscrição** e o município terá acesso à candidatura, bem como ao Guia de Apoio (versão completa).

Indicadores atualizados

Novidades da edição 2026

Em 2026, foram atualizados e revistos os 21 indicadores ECOXXI, registando-se algumas alterações significativas face ao ano anterior. Destacamos na atualização do **indicador 18** “Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal.” as novas questões relacionadas com o programa ECO.AP 2030 e o combate à pobreza energética. No **indicador 15** “Qualidade do Ambiente Sonoro.” as novidades são relativas aos dados de base do mapa de ruído e à atualização das zonas sensíveis e mistas. Já no **Indicador 11** “Ordenamento do Território: Espaços Públicos, Planeamento e Requalificação Urbana”, um novo campo relacionado com os espaços verdes existentes e a sua abrangência. Para além destes, foram introduzidas alterações pontuais nos indicadores 1, 2, 4 e 12.

A edição deste ano integra ainda uma redução dos pontos bônus para 3,5, que advém da **eliminação do questionário Eco-Funcionários XXI**, a integração do JRA na pontuação de base do indicador em questão e ainda pequenos



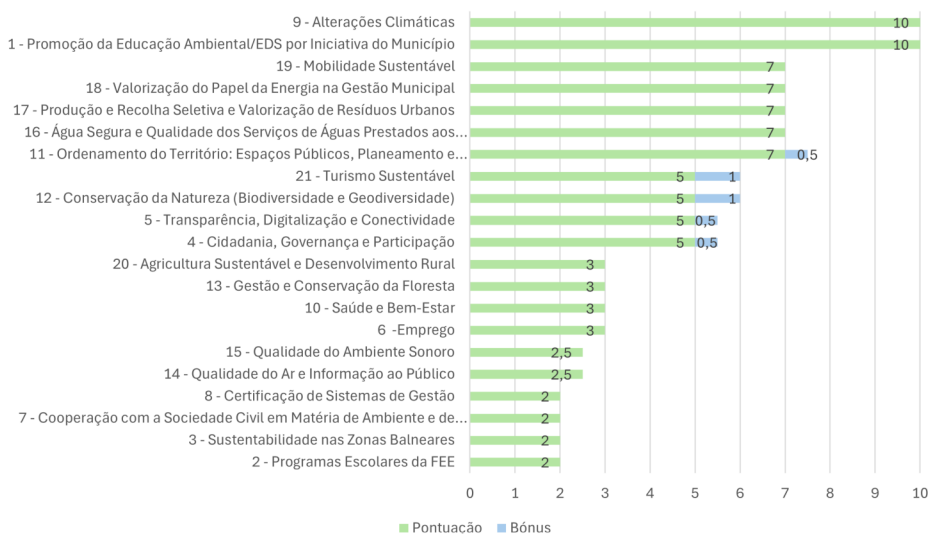
O indicador 18 dedicado ao tema energia, contempla este ano novas questões, avaliando o desempenho do município e da entidade gestora.

Indicadores e Pontuação 2026

Cada indicador ECOXXI procura aferir progressos numa temática específica.

A pontuação máxima de cada indicador está relacionada com as metas desejáveis, sendo no entanto condicionada pelas dimensões de análise passíveis de validação e avaliação. Os 21 indicadores possuem pesos diferenciados no índice final, o que deriva da importância relativa atribuída a cada temática.

Distribuição da pontuação pelos Indicadores

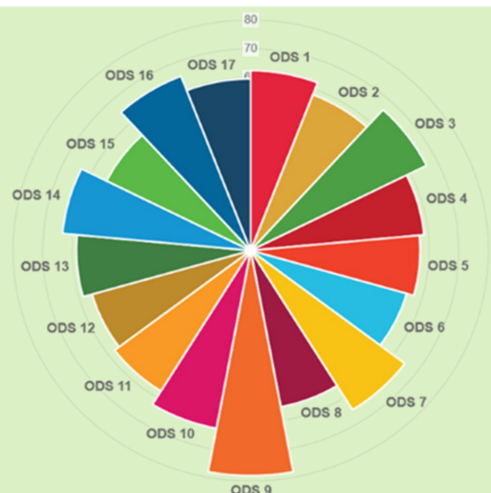


O Índice ECOXXI e os ODS

A candidatura à Bandeira Verde ECOXXI continua a ser desenvolvida com o objetivo de reforçar a sua convergência com as metas definidas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Já é possível consultar na plataforma a tradução do índice ECOXXI para a percentagem de concretização dos ODS. Os 21 indicadores ECOXXI apresentam pontuações distintas, refletindo diferentes níveis de relevância no processo de avaliação. Da mesma forma, os vários ODS integram o índice ECOXXI com pesos diferenciados, assegurando uma correspondência mais rigorosa entre políticas locais e metas globais.

No total, os indicadores ECOXXI permitem avaliar cerca de 150 metas dos ODS, contribuindo para uma leitura abrangente do desempenho municipal em matéria de sustentabilidade.



Representação da concretização dos ODS através do índice ECO XXI para um dado município

Projetos com Eco-Escolas a decorrer

Muros com Vida: inscrição de municípios até 31 de março

Caso pretendam participar no “Concurso Municípios” que visa premiar as autarquias mais envolvidas no Projeto “Muros com Vida”, o município deve inscrever-se na Plataforma Eco-Escolas **até 31 de março**.

Após a inscrição, o município deverá submeter na Plataforma um breve relatório do trabalho realizado, com evidências do seu envolvimento com as escolas **até 30 de junho**.

Mais info: ecoescolas.abaae.pt/2025-2026-projetos-eco-escolas/muros-com-vida/



O Mar Começa Aqui: aprovação da maquete até 30 de abril

Até 30 de março estão a decorrer as **inscrições das Eco-Escolas** no Projeto “O mar começa aqui”, bem como a submissão das maquetes a pintar.

A ABAAE e os municípios participantes devem **aprovar a maquete** submetida na Plataforma Eco-Escolas **até 30 de abril**.

Após a aprovação, as escolas poderão dar início às pinturas, que deverão contemplar a frase “O mar começa aqui” e/ou incluir os logotipos do projeto e do Programa Eco-Escolas. Recomenda-se que nas datas das pinturas sejam incluídos o dia 8 de junho (Dia Mundial dos Oceanos).

Mais info: omarcomecaqui.abaae.pt

Rota Concelhia de Ação pelo Clima: inscrição até 31 de março

Se o município pretender participar no “Concurso Municípios”, destinado a distinguir as autarquias com maior empenho no projeto “Rota Concelhia de Ação pelo Clima”, deverá efetuar a inscrição na Plataforma Eco-Escolas até dia **31 de março**.

Após esta etapa, o município terá de carregar na Plataforma um relatório sucinto, acompanhado de evidências, até **30 de junho**.

Até lá, contamos com o vosso contributo para a divulgação do projeto.

Mais info: <https://rotaecoescolas.abaae.pt/>



Apoie as suas escolas nos projetos Eco-Escolas e participe nos concursos destinados aos municípios. Conheça e adira à GEP!



Fios de Esperança
A TERRA QUE QUEREMOS

Fios de Esperança: Projeto Piloto

“Fios de Esperança: A Terra que Queremos” é uma iniciativa Eco-Escolas que nasce como **projeto piloto** na Região Autónoma da Madeira, destacando a forte tradição têxtil da região e, em particular, os emblemáticos Bordados da Madeira.

Criado no âmbito dos **30 anos do Programa Eco-Escolas**, o projeto que será lançado no próximo ano letivo a nível nacional, desafia alunos e escolas a refletirem sobre “A Terra que Queremos” e a expressarem essa visão através de técnicas têxteis.

A atividade que une inovação e tradição, consiste na circulação de uma Bandeira Eco-Escolas antiga, cedida pela ABAAE, que funciona como base para a criação de um painel coletivo. Mesmo não sendo da R.A. da Madeira pode começar o projeto já este ano inscrevendo-se na Plataforma Eco-Escolas **até 31 de março**.

Vamos aderir à GEP?

Greening Education Partnership (GEP), lançada pela UNESCO em 2022, é uma iniciativa global que mobiliza governos, organizações e instituições educativas para integrar a ação climática e a sustentabilidade nos sistemas de ensino. Define metas organizadas em quatro grandes áreas de ação: 1. Escolas mais sustentáveis (Greening Schools); 2. Currículos “verdes” (Greening Curriculum); 3. Formação de professores (Greening Teacher Training); 4. Comunidades e sistemas educativos (Greening Communities / Systems). Embora Portugal ainda não tenha aderido nacionalmente, os municípios podem fazê-lo diretamente, comprometendo-se a promover escolas sustentáveis, educação climática e o envolvimento das comunidades. A adesão permite valorizar o trabalho local, reforçar redes internacionais e dar visibilidade às iniciativas já existentes. Muitos municípios portugueses desenvolvem ações alinhadas com estes objetivos através de programas como Eco-Escolas e ECOXXI, que incentivam boas práticas ambientais e a participação da comunidade. A parceria com a GEP inclui metas como garantir que, até 2030, pelo menos 50% das escolas sejam consideradas Green Schools. A ABAAE pode apoiar os municípios na mobilização das escolas e na implementação de projetos de educação ambiental, ampliando o impacto territorial e fortalecendo a ligação entre escolas, comunidade e políticas locais de sustentabilidade.

Mais info: www.unesco.org/en/sustainable-development/education/greening-future





Boas Práticas em Municípios ECOXXI

Oeiras e IPMA unem-se para criar o Biobanco Nacional GENEMAR



Ignited by FORUM ECOXXI

O Município de Oeiras e o IPMA assinaram um acordo para criar o Biobanco Nacional GENEMAR, uma infraestrutura que vai preservar e estudar recursos biológicos marinhos. O GENEMAR terá um papel estratégico na economia azul, permitindo preservar, estudar e valorizar recursos genéticos marinhos usados em áreas como a biotecnologia, cosmética, farmacêutica, aquicultura e desenvolvimento de novos biomateriais. Segundo o secretário de Estado das Pescas e do Mar, Salvador Malheiro, esta infraestrutura colocará Portugal “na linha da frente” da investigação marinha e dará suporte a novas empresas e inovação tecnológica.

Segundo o presidente da Câmara, Nuno Piteira Lopes, esta distinção representa “uma responsabilidade coletiva” valorizando o percurso de governação participativa de Cascais

Pombal lança Programa de Preparação para a Reforma

O Município de Pombal deu início ao novo Programa de Preparação para a Reforma, uma iniciativa piloto criada no âmbito do projeto IdadeMAIOR - CLDS 5G. O programa é dirigido a colaboradores municipais que já se reformaram recentemente ou que poderão reformar-se durante o primeiro semestre de 2026. A autarquia destaca que esta etapa da vida envolve desafios importantes, como mudanças nas rotinas, impacto financeiro, redefinição da identidade profissional e alteração das relações sociais.



Cascais a Capital Europeia da Democracia 2026

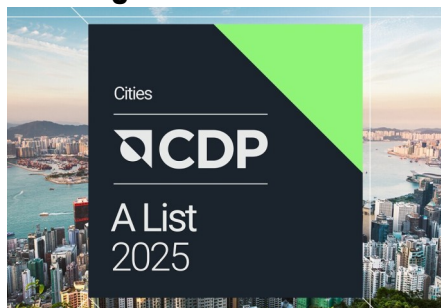
O Município entrou em 2026 com o título de Capital Europeia da Democracia, assumindo um ano dedicado à participação cidadã, inovação democrática e envolvimento ativo da comunidade. A distinção resulta de um processo internacional que envolveu um júri de especialistas e mais de 4.500 cidadãos europeus, onde Cascais se destacou entre cinco cidades candidatas e integrou o grupo das três finalistas mais votadas.

Dunas do Pedrógão ganham novos defensores

O Município de Leiria vai arrancar com a iniciativa “Guardiões das Dunas”, uma ação ambiental que reunirá cerca de mil professores e alunos das escolas do concelho na Praia do Pedrógão. O objetivo é plantar espécies nativas das dunas e sensibilizar a comunidade para a importância destes ecossistemas. Além da plantação, o programa irá alertar para as ameaças às dunas, promover boas práticas de conservação e destacar o papel dos cidadãos na defesa do património natural. O projeto conta com a parceria do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).



Estratégia climática de Matosinhos volta a ser distinguida



O Município de Matosinhos voltou a ser distinguido internacionalmente pelo seu desempenho na luta contra as alterações climáticas, integrando pelo segundo ano consecutivo a A-List de Cidades 2025 do Carbon Disclosure Project (CDP) - a lista que reconhece cidades com práticas exemplares em transparência ambiental, mitigação e adaptação climática. Este reconhecimento destaca o compromisso do concelho com políticas ambientais consistentes e com a divulgação pública de dados, incluindo a monitorização das emissões de gases com efeito de estufa, a implementação de um plano de ação climática e a definição de metas locais de adaptação.

Estarreja lança calendário 2026 da recolha gratuita de monos

A Câmara Municipal de Estarreja iniciou o ano com a divulgação do calendário de recolha gratuita de monos e resíduos verdes para 2026, um serviço disponível para todos os municípios ao longo do ano. Os residentes podem solicitar, sem qualquer custo, a recolha de objetos volumosos como móveis, colchões, eletrodomésticos ou restos de jardinagem.



serviço gratuito
Recolha
de LIXOS
Especiais 2026

Boas Práticas em Municípios ECOXXI

Cantanhede Reforça Áreas Verdes Com Projeto Greenconnection



A Câmara Municipal de Cantanhede aprovou uma candidatura de 665 mil euros para implementar o projeto Cantanhede Greenconnection, destinado à criação de corredores verdes no perímetro urbano. A iniciativa insere-se no programa Centro 2030 e tem como objetivo promover, criar e renovar infraestruturas verdes para reforçar a biodiversidade e a conectividade ecológica dentro da cidade. O plano prevê a plantação de cerca de 1.400 árvores e 5.000 espécies arbustivas/subarbustivas autóctones, distribuídas por vários espaços subaproveitados ou a requalificar.

Albergaria Reforça Resposta aos Incêndios

O Município de Albergaria-a-Velha vai instalar 10 tanques móveis de água como reforço à proteção civil e ao combate a incêndios rurais, garantindo maior rapidez de resposta e melhor apoio aos bombeiros e às Unidades Locais de Proteção Civil. A primeira fase inclui seis locais estratégicos, Angeja, Branca, Ribeira de Fráguas, São João de Loure, Valmaior e Zona Industrial, situados em áreas críticas entre zonas urbanas e florestais. Cada tanque terá 100 m³ de capacidade e será abastecido por mães de água.



Albergaria sublinha que esta solução complementa o projeto intermunicipal já existente, proporcionando uma cobertura mais equilibrada do território.



Novo Ecocentro Em Torres Vedras

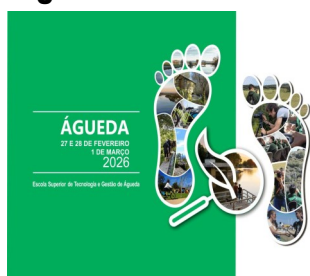
Já está em funcionamento o novo Ecocentro de Torres Vedras, uma infraestrutura criada para reforçar a recolha seletiva e reduzir o abandono de resíduos no concelho. O equipamento, disponibilizado pelos SMAS de Torres Vedras, encontra-se instalado no Parque Regional de Exposições e permite a deposição gratuita de diversos tipos de resíduos previamente separados. Entre os resíduos aceites incluem-se entulhos de pequenas obras, loiça sanitária, madeira, volumosos, verdes, óleo alimentar usado e têxteis.

Compromisso Com o Bem-Estar Animal Cresce em Braga

O Município de Braga ultrapassou as 2.500 esterilizações de gatos assilvestrados, totalizando 2.541 intervenções desde 2018 através do programa CED - Capturar, Esterilizar e Devolver. Só em 2025 foram esterilizados 807 animais, confirmando o reforço da estratégia municipal de controlo das colónias felinas e de promoção do bem-estar animal. O programa é desenvolvido em parceria com várias associações de proteção animal e uma rede de cuidadores que monitoriza diariamente as colónias. As intervenções médico-veterinárias são totalmente financiadas pelo Município.



Águeda Acolheu Jovens Repórteres para o Ambiente



Águeda recebeu, entre os dias 27 de fevereiro e 1 de março de 2026, o Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA), reunindo mais de uma centena de jovens e professores para formação em jornalismo ambiental. O evento foi promovido pela ABAAE em parceria com o Município de Águeda e integrou o programa European Green Leaf 2026, recentemente atribuído ao concelho pela Comissão Europeia. As atividades decorreram sobretudo na ESTGA, incluindo workshops de escrita, fotografia, vídeo e podcast, bem como visitas de campo à Pateira de Fermentelos, ao Centro de Interpretação do Rio, à Casa dos Rios e ao Laboratório Vivo da Descarbonização.

Albergaria Aplica Prémio de Mérito ECOXXI

O Cineteatro Alba acolheu mais de 450 crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo para uma sessão do projeto "O Planeta Limpo do Filipe Pinto", que utiliza música e histórias para promover hábitos de sustentabilidade entre os mais novos. A iniciativa realizou-se no âmbito do Galardão Bandeira Verde ECOXXI 2025 e dos Prémios de Mérito ECOXXI 2025, atribuídos ao município, reconhecendo o seu desempenho em educação ambiental. Durante a atividade, foram abordados temas como a poupança de água, reciclagem, poluição e energias renováveis, através de uma abordagem lúdica que captou a atenção das crianças.





Artigo: “O novo Indicador 18 - Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal”

A transição energética e a gestão eficiente dos recursos são hoje elementos centrais das políticas de sustentabilidade municipal. No âmbito do Programa Bandeira Verde ECOXXI, o Indicador 18 - Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal desempenha um papel determinante na avaliação do compromisso dos municípios com a eficiência energética, a descarbonização e a promoção de boas práticas junto da comunidade. Este indicador permite compreender não apenas como os municípios gerem os seus próprios consumos, mas também de que forma promovem a adoção de soluções sustentáveis no território, em áreas como o edificado, a mobilidade, a produção local de energia e a sensibilização e apoio dos cidadãos.



A ADENE - Agência para a Energia, em colaboração com a RNAE, Associação das Agências de Energia e Ambiente, integra a Comissão Nacional do Programa Bandeira Verde ECOXXI e constitui o Júri do Indicador 18. O Indicador 18 está estruturado em duas dimensões complementares. Por um lado (sub-indicador 18A), avalia-se o município enquanto entidade consumidora de energia, analisando aspetos como a despesa com energia, a gestão dos consumos, a implementação de medidas de eficiência nos edifícios e equipamentos municipais, frotas e iluminação pública, a integração de energias renováveis ou a política de compras públicas ecológicas. Por outro lado (sub-indicador 18B), incide-se sobre o município enquanto agente dinamizador de boas práticas, valorizando ações de promoção da eficiência energética, incentivos para melhorar o desempenho energético dos edifícios, elaboração de matrizes energéticas, integração da gestão energética nos instrumentos de planeamento municipal e iniciativas de promoção e atração de investimento em energias renováveis.

“Estas atualizações respondem a necessidades estratégicas identificadas nas últimas edições, permitindo alinhar a avaliação com a realidade atual dos municípios”.

Para a edição de 2026, o indicador foi alvo de uma revisão significativa, alinhando-o com a evolução recente das políticas nacionais. As alterações mais relevantes dizem respeito a três áreas principais:

- A integração das novas exigências do Programa ECO.AP 2030 (RCM n.º 150/2024), cuja adesão passou a ser obrigatória para os municípios, incluindo a designação dos Coordenadores e Gestores de Energia e Recursos (CER e GER), e o início do processo de reporte pelos GER através do Barómetro ECO.AP;
- A valorização de medidas de combate à pobreza energética, com a disponibilização de serviços de apoio ao cidadão, capacitação e assistência técnica para a promoção da eficiência e da literacia energética, através da criação de balcões físicos e integração destes na Rede Espaço Energia, cumprindo uma reforma do PRR;
- O reforço do papel do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE), enquanto instrumento estruturante de diagnóstico e avaliação do desempenho energético do edificado, incluindo o património municipal, permitindo não só a caracterização do estado atual dos edifícios, mas também a identificação fundamentada de oportunidades de intervenção e melhoria. O certificado energético assume assim uma dupla função: por um lado, enquanto ferramenta de apoio à decisão e ao acompanhamento das intervenções de reabilitação, e por outro, como mecanismo de verificação e evidência do cumprimento dos requisitos regulamentares aplicáveis aos componentes e sistemas técnicos dos edifícios, e um suporte robusto para o acesso a incentivos municipais.

Estas atualizações respondem a necessidades estratégicas identificadas nas últimas edições, permitindo alinhar a avaliação com a realidade atual dos municípios, e refletindo instrumentos e programas centrais na ação climática local. Reforçam a valorização de uma gestão energética estruturada, suportada por dados e processos de monitorização. Desta forma, o indicador acompanha a evolução das políticas nacionais, nomeadamente no que diz respeito à descarbonização e eficiência de recursos municipais, apoio ao cidadão e promoção da eficiência do edificado no território. As alterações introduzidas tornam a avaliação mais ajustada à realidade dos municípios, permitindo reconhecer boas práticas na gestão energética e na sua integração com a



gestão do território, valorizando o progresso dos municípios candidatos. Em simultâneo, incentivam a adoção de soluções tecnológicas e comportamentais que promovem a melhoria contínua do desempenho energético municipal, através da redução de consumos, de custos, e consequente mitigação das emissões de GEE, entre outros.

Assim, a revisão agora apresentada reforça a relevância do indicador no contexto do ECOXXI e o seu contributo para políticas locais mais eficientes, inclusivas e alinhadas com os objetivos nacionais de sustentabilidade.

Maria Albuquerque

Artigo: “Avaliar e Promover a Conservação da Natureza nos Municípios: O Contributo do Indicador 12 do ECOXXI”



O Indicador 12, Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade) integra o conjunto de indicadores do programa ECOXXI e tem como principal objetivo avaliar o grau de compromisso dos municípios com a proteção, valorização e gestão sustentável do património natural existente nos seus territórios. No contexto do ECOXXI, este indicador assume particular relevância, uma vez que a conservação da natureza constitui um dos pilares fundamentais da sustentabilidade municipal. A biodiversidade (habitats, espécies, diversidade genética) garante serviços de ecossistema essenciais - como a regulação climática, a qualidade do solo e da água ou a polinização - enquanto a geodiversidade representa a base física e geológica que sustenta os ecossistemas e a paisagem. Ao incentivar os municípios a proteger e valorizar estes recursos, o indicador contribui para reforçar políticas territoriais mais resilientes, alinhadas com os objetivos nacionais e internacionais de conservação da natureza e de desenvolvimento sustentável.



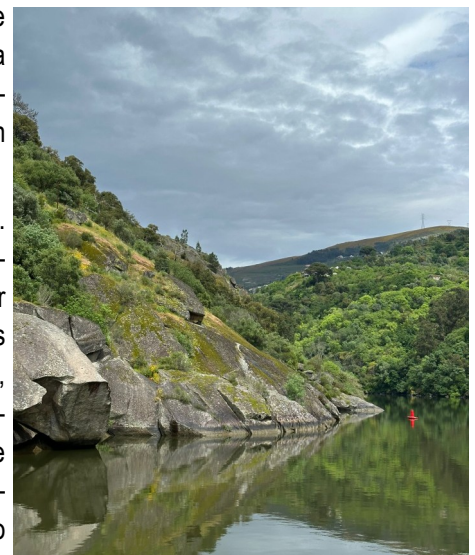
Fotografia de Joana Araújo / @farrusco_captures

A avaliação do Indicador 12 assenta em várias dimensões complementares. Em primeiro lugar, é avaliada a implementação de ações de gestão de conservação da natureza, incluindo projetos de restauro ecológico, conservação de habitats e espécies ameaçadas, combate a espécies invasoras, promoção de flora autóctone e de polinizadores, criação de corredores ecológicos, compra e gestão de terrenos para a conservação da natureza, entre outros tipos de ações. Pretende-se, assim, valorizar as ações concretas desenvolvidas pelas autarquias neste domínio, de forma a assegurar a conservação, recuperação e valorização do património natural.

Outra dimensão diz respeito à existência e valorização de áreas protegidas de âmbito local ou regional, bem como à identificação e proteção de elementos naturais de interesse municipal, como arvoredos classificados. O indicador contempla ainda a promoção de percursos pedestres e de interpretação da natureza, que permitem aproximar a população do património natural e promover a sua fruição sustentável. Paralelamente, é dada especial atenção à divulgação e promoção do conhecimento na área da conservação da natureza e do património natural dos concelhos, nomeadamente através da produção de materiais informativos dirigidos à população no geral, bem como de estudos e relatórios sobre a biodiversidade e geodiversidade. Por fim, é igualmente valorizada a existência de áreas classificadas de âmbito nacional ou internacional (áreas protegidas, Rede Natura 2000 e classificações da UNESCO), sobretudo quando tenham beneficiado do contributo dos municípios para a sua classificação.

Ao longo das últimas edições do ECOXXI têm sido identificados diversos desafios. Entre estes destaca-se a necessidade de reforçar o papel dos municípios na conservação de habitats e espécies, em particular os de conservação prioritária; aumentar a monitorização e a avaliação dos resultados das ações implementadas; fomentar as iniciativas municipais de classificação de áreas protegidas de âmbito local e regional, bem como reforçar a sua capacidade de influência na classificação de áreas protegidas de âmbito nacional, sem esquecer o seu envolvimento na respetiva gestão e conservação; consolidar parcerias institucionais e científicas; e promover uma integração mais consistente da conservação da natureza nas políticas de planeamento e gestão territorial.

Ao valorizar boas práticas, incentivar a implementação de projetos e ações concretas, bem como a classificação de áreas protegidas, e promover a produção e divulgação de conhecimento, este indicador contribui para estimular e fortalecer políticas locais de proteção da biodiversidade e geodiversidade. Desta forma, promove-se uma abordagem mais estratégica e integrada da conservação da natureza, reforçando o papel dos municípios como agentes fundamentais na salvaguarda do património natural e na construção de territórios mais sustentáveis.



Fotografia de Joana Araújo / @farrusco_captures

“Ao longo das últimas edições do ECOXXI têm sido identificados diversos desafios. Entre estes destaca-se a necessidade de reforçar o papel dos municípios na conservação de habitats e espécies”.



TerrAzul notícias | Ficha Técnica

Redação e edição:

Jorge Penim
Margarida Gomes

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAAE | FEE Portugal
Presidente: José Archer

Morada:

Av. Infante D. Henrique, Mercado de Tercena Piso 1, Fração H
2730-098 Oeiras

Telefone: 213942740
E-mail: abaae@abaae.pt
Página: www.abaae.pt
Facebook: abaae.pt
Instagram: abaae.pt

Coordenação ECOXXI

Margarida Gomes
Jorge Penim

ECOXXI | contactos

✉ eco21@abaae.pt
☎ 213942747/ 910502424
🌐 eco21.abaae.pt
📘 facebook.com/ bandeira-verdeecoxxi
📷 @ecoxxi_municipios

Comissão Nacional:

ABAAE; ADENE; APA; RNAE;
Biodiversity4All; CCDR: Norte;
Centro; LVT; Alentejo; DGADR;
DGT; DRAM Madeira; DRAAC
Açores; ERSAR; ERSARA;
CICS.NOVA | NOVA FCSH;
FL-UC; ICS-ULisboa; IPQ;
Jorge Cristino; Lisboa E-Nova;
LNEC; Mário Alves; SPECO;
Sustentável 2030; TP; UC;
UCL (CESOP) e UM.

Parceiros



upnorth



Candidaturas abertas

6.ª edição do Programa Eco-Freguesias XXI

Já abriram as Candidaturas ao Programa Eco-Freguesias XXI 2025/26. Para beneficiar de desconto, as freguesias interessadas em participar, deverão enviar a ficha de inscrição disponível na página do Programa para ecofreguesias21@abaae.pt **até 15 de Maio**. As candidaturas decorrem até ao final de janeiro de 2027 e reportam aos anos de 2025 e 2026. O Programa visa reconhecer o trabalho desenvolvido pelas freguesias, aferido através de um conjunto de 10 indicadores de sustentabilidade.

Incentive as suas freguesias a participar!

Mais info: ecofreguesias21.abaae.pt



Atribuídas 137 Bandeiras Verdes Eco-Freguesias XXI 2025



Em 2024 demonstraram interesse em participar no Programa Eco-Freguesias XXI 180 freguesias e candidataram-se 151 freguesias de 60 municípios do país, sobretudo de Guimarães (15), Pombal (13), Porto de Mós (10) e Leiria (8).

Na última edição foram atribuídas **134 Bandeiras Verdes Eco-Freguesias XXI**. Mais tarde, numa segunda fase, foram galardoadas **mais 3 freguesias**, num **total de 137**.

Em abril

Sessão de Esclarecimento Online

Dia 9 de Abril pelas 10h30 irá decorrer uma sessão de esclarecimento online dedicada ao Programa ECOXXI, onde serão apresentadas e explicadas as principais atualizações aos indicadores, bem como os critérios de avaliação.

Esta sessão será aberta a todas as autarquias que integram as redes ECOXXI, tendo como objetivo reforçar o conhecimento técnico sobre as temáticas da sustentabilidade e apoiar as equipas municipais no processo de candidatura.

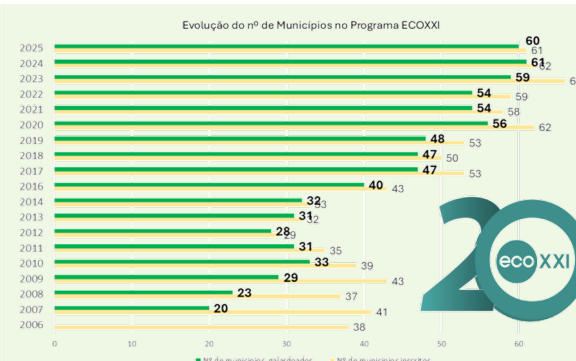


Calendarização ECOXXI 2026

DATA	AÇÃO
26 de março de 2026	- Sessão de lançamento das candidaturas ECOXXI 2026
março a junho de 2026	- Período de candidaturas
abril e maio de 2026	- Formações online
até 30 de maio de 2026	- Submissão da candidatura, caso pretendam revisão
30 de junho de 2026	- Data limite de submissão da candidatura
julho a setembro de 2026	- Avaliação das candidaturas ECOXXI 2026
novembro de 2026	- Comunicação dos resultados aos municípios
novembro/dezembro de 2026	- Galardão ECOXXI. Divulgação dos Resultados

ECOXXI faz 20 anos

Com a 1ª bandeira verde atribuída na edição 2006/07 o Programa ECOXXI faz agora 20 anos de efetiva implementação, tendo já contado com a participação de 121 municípios 12 deles merecem especial destaque devido à sua **participação ininterrupta desde o início** Albufeira, Cantanhede, Cascais, Lagos, Macedo de Cavaleiros, Maia, Manteigas, Mealhada, Pombal, Santo Tirso, Tavira e Torres Vedras.



ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DE AMBIENTE E EDUCAÇÃO

Membro da
Foundation for
Environmental Education
www.fee.global

A ABAAE é uma Organização não Governamental de Ambiente (ONGA)